



DOI: <https://doi.org/10.51359/2238-8052.2026.263267>

Artigo submetido em 11/06/2024, aceito em 18/12/2025

O uso do livro didático nas aulas de geografia no Âmbito do novo ensino médio: o caso de uma escola estadual do município de Carpina-PE

*The use of textbooks in geography classes in Scope of the new high education: the case of a state school in
municipality of Carpina-PE*

Anadja de França Cordeiro¹

¹ Graduada em Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)
e-mail: nadytj@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6614-6768>

Roberto de Santana Rodrigues²

² Graduado em Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)
e-mail: robertorodrigues10@live.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5209-3095>

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa³

³ Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora adjunta do curso de Geografia da Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG)
e-mail: raimunda.aurilia@professor.ufcg.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7897-9330>

Carlos de Oliveira Bispo⁴

⁴ Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no Departamento
de Geografia de Itabaiana (DGEI)
e-mail: bispocarlos93@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0047-6370>

Resumo

O livro didático desempenha um papel fundamental no apoio ao processo de ensino e aprendizagem, sendo, na prática educativa, o principal meio de acesso à informação para as camadas mais desfavorecidas da sociedade. Este artigo tem como objetivo analisar o uso do Livro Didático Volume I - Conexões: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (1ª edição, São Paulo: Moderna, 2020), adotado em uma escola pública da rede estadual no município de Carpina-PE, no contexto das aulas de Geografia do Novo Ensino Médio (NEM). O estudo, de caráter exploratório-descritivo, adota uma abordagem quali-quantitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico e pesquisa de campo em uma Escola Estadual de Carpina, Pernambuco. Os resultados indicam uma significativa dificuldade na adequação dos conteúdos de Geografia ao contexto do NEM, revelando uma perda substancial de conteúdos específicos do componente curricular Geografia, em virtude da integração interdisciplinar proposta pela obra.

Palavras-chave: BNCC, currículo, Pernambuco.

Abstract

The textbook plays a fundamental role in supporting the teaching and learning process, being, in educational practice, the main means of access to information for the most disadvantaged sections of society. This article aims to analyze the use of the Textbook Volume I - Conexões: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (1st edition, São Paulo: Moderna, 2020), adopted in a public school in the state network in the municipality of Carpina-PE, in the context New High School Geography classes (NEM). The study, of an exploratory-descriptive nature, adopts a qualitative-quantitative approach, based on a bibliographical survey and field research at a State School in Carpina, Pernambuco. The results indicate a significant difficulty in adapting Geography content to the NEM context, revealing a substantial loss of specific content from the Geography curricular component, due to the interdisciplinary integration proposed by the work.

Keywords: BNCC, curriculum, Pernambuco.

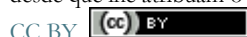
Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, v.15, n. 01, e263267, p. 01-18, 2026.

Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2238-8052.

<https://doi.org/10.51359/2238-8052.2026.263267>



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: [Licença Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) -



1 Introdução

A implementação do Novo Ensino Médio (NEM) tem reconfigurado as abordagens pedagógicas e exigido uma revisão crítica das ferramentas didáticas utilizadas, com destaque para o Livro Didático (LD) utilizado no componente curricular de Geografia. Esta pesquisa direciona seu foco para uma escola estadual situada no município de Carpina, em Pernambuco, averiguando a dinâmica e eficácia do livro didático no contexto específico da instituição de ensino.

No cenário educacional atual, o LD assume um papel central e crucial no apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, com a implementação NEM, torna-se necessário analisar como o material didático utilizado no componente curricular de Geografia se adapta e contribui para as novas diretrizes curriculares. Este material deve ser visto como uma ferramenta colaborativa, que, quando integrada a outros recursos pedagógicos, enriquece as aulas e as torna mais significativas.

Essa abordagem destaca a necessidade de que o material utilizado em sala de aula proporcione uma educação de qualidade, tornando-se um aliado no processo de construção do conhecimento. A escolha criteriosa do material didático é essencial nesse contexto. Contudo, urge a necessidade de investigar o que diz respeito à capacidade do LD utilizado na Geografia em atender às exigências específicas das novas diretrizes curriculares, manifestando-se, por exemplo, na desafiadora adequação da divisão temática em relação às séries frequentadas pelos estudantes.

Setores ligados à financeirização da educação afirmam que a proposta do NEM, em sua essência, busca conferir aos jovens um papel de destaque e protagonismo na escolha de seus currículos. No entanto, o NEM enfrenta resistência de grupos ligados à defesa da educação pública de qualidade que apontam falhas em sua implementação e temem que a reforma agrave desigualdades educacionais. Críticos, incluindo sindicatos de professores, educadores e alguns movimentos estudantis, argumentam que o NEM pode restringir o acesso a um currículo mais amplo e aprofundado, prejudicando a formação integral dos alunos.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), em seu relatório final intitulado “Ensino Médio: o que as pesquisas têm a dizer? Subsídios para a Consulta Pública” de junho de 2023, recomendou a revogação da política do NEM.

Crítica-se a diminuição do espaço dedicado à Geografia, tanto no currículo quanto na abordagem pragmática proposta nos materiais didáticos. Essa tendência ressalta a necessidade de um material didático que, além de utilizar uma linguagem acessível, facilite o acesso à informação e esteja em sintonia com a diversidade sociocultural brasileira e a realidade vivenciada pelos estudantes. Dessa forma, torna-se essencial que o LD seja de fácil compreensão, amplamente disponível, e alinhado com

as experiências cotidianas dos alunos, garantindo que o ensino de Geografia continue relevante e significativo.

Diante desse contexto, a problema central que orienta este artigo é o seguinte: Será que o LD adotado nas aulas de Geografia, no contexto do NEM, satisfaz de maneira efetiva as demandas do componente curricular? Essa indagação direciona a investigação para as contribuições do LD como recurso pedagógico, buscando identificar desafios existentes, propor potenciais ajustes e contribuir para o aprimoramento do ensino da geografia escolar nesse cenário educacional específico.

Destarte, o objetivo deste artigo é analisar o uso do livro Volume I - Conexões: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (1ª edição, São Paulo: Moderna, 2020) adotado em uma escola pública da rede estadual no município de Carpina-PE nas aulas do componente curricular de geografia no contexto do Novo Ensino Médio. Ao explorar a interseção entre o LD, as exigências do NEM e a realidade específica de Carpina-PE, almeja-se contribuir para o aprimoramento contínuo da prática educacional e promover reflexões pertinentes no contexto da Geografia escolar.

2 Fundamentação teórica

2.1 O Novo Ensino Médio (NEM)

Para se ter uma compreensão do uso do livro didático no NEM é importante um breve histórico sobre a reforma e sua implantação nessa última etapa da escolarização, tornando-se a porta para a entrada no mundo do trabalho, conforme aponta Lima e Freitas (2021). Inicialmente foi implantada em 2016 por força da Medida Provisória MP746/2016 sem maiores discussões com a comunidade educacional. Por isso bastante criticada por estudiosos da educação, de acordo com Chagas, Silva e Siqueira (2018) essas mudanças estão sendo implementadas de maneira autoritária, ignorando grande parte da comunidade educacional que se opõe à lei, sob a justificativa de que a urgência do projeto é necessária para a recomposição do país.

Marques (2018) critica a Reforma do Ensino Médio, apontando que, embora anunciada e desenvolvida por meio de textos legais e negociações políticas desde 2016, ela é promovida como uma solução consensual para um setor visto como problemático, tanto em si quanto para o desenvolvimento do país. Baseada na Teoria do Capital Humano, as narrativas que sustentam as mudanças na educação pública são amplamente disseminadas pela mídia, mas carregam uma contradição sutil: a aparente liberdade de escolha é, na verdade, limitada pela rigidez da regulamentação. Esse novo entendimento dos direitos impõe uma padronização dos conteúdos, enquanto o verdadeiro

esvaziamento de significado é mascarado sob o discurso de liberdade e flexibilização.

A crítica de Marques (2018) remete a uma grande contradição quanto ao que se “prega” na reforma sobre as liberdades de escolha e flexibilização que na verdade são incipientes e frágeis na prática. Levantando, assim, dúvidas se realmente a referida reforma trará uma resolução efetiva aos problemas educacionais de maneira plena, possibilitando uma experiência de aprendizado de fato adaptadas às necessidades dos estudantes.

Mesmo diante das críticas evidenciadas, a MP nº 746/2016 foi convertida, com poucas modificações, na Lei n. 13.145 de 16 de fevereiro de 2017 que passa a nortear a estrutura de funcionamento do que foi chamado de Novo Ensino Médio (NEM). Segundo Souza e Bairro (2021) a aprovação do NEM se deu desde então, mesmo dependendo da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi aprovada no ano seguinte, em 2018.

De acordo com Brasil (2018), a BNCC constitui-se como um instrumento normativo orientador da Educação Básica, ao estabelecer diretrizes para a organização das aprendizagens consideradas fundamentais ao longo das diferentes etapas e modalidades de ensino, com a finalidade de assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE). Como ponto positivo da implementação da BNCC no Ensino médio, foi mencionado o fato de ser um documento nacional e, assim, atender de forma igualitária, unificando os objetos de conhecimento, habilidades e competências essenciais a serem desenvolvidas durante a educação e processo de aprendizagem.

Em contraponto, para Cunha e Müller (2018) a BNCC estabelece metas e conteúdos difíceis de serem alcançados, promovendo um currículo prescritivo e desconectado das experiências escolares cotidianas. Isso restringe o papel dos professores a uma mera reprodução de conteúdo para atender às avaliações externas e aos interesses de organizações internacionais e grandes empresas.

Giotto (2017) destaca que existe uma tradição de senso comum no Brasil que confunde currículo com um documento formal, frequentemente reduzido a uma lista de conteúdos e procedimentos a serem seguidos e executados em um intervalo de tempo pré-determinado. Para o referido autor, o currículo tem cumprido uma importante função de controle técnico do trabalho docente. Nesse aspecto, Cunha e Müller afirmam que vivemos em um mundo marcado pela quantificação em todos os sentidos, como a quantificação de resultados, de saberes, de caráter e até mesmo de aspectos qualitativos. Os pesquisadores afirmam que a tentativa de mensurar todas as coisas acaba por reduzir possibilidades e cria uma tendência reducionista e despotencializada, resultando em padrões, regulações e controles (Cunha; Müller, 2018).

Conforme a ANPED (2023), o currículo vai além de uma simples lista de conteúdos, itinerários,

protagonismo, projeto de vida e disciplinas eletivas. O currículo é criação, diversidade e vida; é um direito de todas as juventudes brasileiras. Ele deve ser construído por seus atores—estudantes, professores, servidores técnico-administrativos, além de representantes dos pais e da comunidade—no cotidiano de cada instituição do país.

Com a consulta pública que houve no ano de 2023 proposta pelo atual Governo e proposta enviada para o Congresso, espera-se, embora ainda existam críticas das entidades, uma significativa melhora nos currículos, principalmente no que se refere ao aumento da carga horária da formação básica.

2.2 A Geografia a partir da BNCC e o NEM

A Geografia na BNCC (Brasil, 2018) propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, que permitem ao estudante resolver problemas, dominar o conhecimento factual e exercer a cidadania. O estudante precisa pensar espacialmente. A partir dos princípios do raciocínio geográfico: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

O raciocínio geográfico permite que a gente elabore, pense e articule os conteúdos que são próprios da Geografia. Todo e qualquer objeto de conhecimento ou habilidade trabalhada no ensino de geografia deve ser pensando a luz da teoria e da resolução de problemas, estudante protagonista. A Geografia foi organizada em 5 unidades na BNCC: 1 - Sujeito e seu lugar no mundo; 2- Conexões e escala; 3 - Mundo do trabalho; 4 - Formas de representação do pensamento espacial; 5 - Natureza, ambiente e qualidade de vida.

É importante destacar que as informações referentes ao componente curricular de Geografia são mais detalhadas na parte destinada ao Ensino Fundamental. No entanto, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da BNCC para o Ensino Médio, a Geografia é mencionada apenas duas vezes. Uma dessas menções destaca a integração com as disciplinas de História, Sociologia e Filosofia; a outra prevê que os estudantes explorem conhecimentos tanto da Geografia quanto da História (Brasil, 2018).

Nesse sentido, Mendes (2021) afirma que essa integração entre disciplinas gera grandes questionamentos, considerando que os estudos das humanidades, conforme cada ciência, possuem suas próprias peculiaridades e metodologias. Dessa forma, a perspectiva geográfica desenvolvida no ensino fundamental tende a ser diluída na proposta do ensino médio, ainda que houvesse a ideia da Geografia como parte da área de Ciências Humanas, com objetos de conhecimento e habilidades específicas para

cada componente. Para Straforini (2008) a Geografia é uma disciplina que possibilita aos estudantes um conhecimento do mundo de forma integrada, possibilitando-os acompanhar as transformações do mundo, contribuindo, pois, para a formação de cidadãos críticos.

E como fica a Geografia no contexto do NEM? Esse questionamento tem reverberado nos últimos tempos, ela está incluída na BNCC, que estabelece os conhecimentos essenciais que todos os estudantes devem adquirir ao longo dessa etapa de ensino. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de escolher itinerários formativos na Parte Diversificada, que podem incluir aprofundamentos em áreas específicas do conhecimento. Os itinerários formativos possibilitam uma maior personalização do currículo, permitindo que os estudantes escolham entre diferentes áreas do conhecimento, como Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Técnico e Profissionalizante.

O fato é que o componente curricular de Geografia teve suas horas aulas comprimidas e sua relevância agregada a outros componentes da área de humanas. Salienta-se que a Geografia é um componente importante para compreensão da realidade e do mundo, a redução da sua carga horária traz impacto negativo para a aprendizagem dos jovens (Straforini, 2008; Chagas, Silva; Siqueira 2018).

2.3 A importância do livro didático no cotidiano escolar

Durante a prática educativa proporcionada pelo estágio supervisionado percebeu-se aquilo que já era discutido nas aulas teóricas sobre a importância do livro didático no processo de ensino e aprendizagem.

Nos últimos tempos tem-se presenciado uma grande e constante inovação do meio técnico-científico-informacional. De acordo com Neto Cordeiro *et al.* (2018), estar antenado com os novos meios de comunicação não é mais fato novo na nossa cultura, contudo, há uma certa lentidão por parte de muitos que ainda não acordaram para esse mundo novo repleto de conhecimento e práticas. Para os referidos autores, é bastante perceptível na maioria das escolas a precariedade da presença da tecnologia. A realidade é que poucas possuem serviços de internet e equipamentos tecnológicos necessários e/ou suficientes para a efetivação de um bom trabalho digital que permita o acesso a todos.

Partindo dessa realidade, o LD continua sendo o principal meio de acesso à informação, principalmente para as camadas mais baixas da sociedade, onde há uma grande dificuldade no acesso à internet e consequentemente de fontes seguras de informações corretas sobre os diferentes temas. Marques (2018), pontua que se até hoje o livro esteve e está presente nas escolas e ele tem um valor simbólico considerável, é porque, mesmo com outros motivos, vivemos em uma sociedade que atribuía

à palavra escrita e a esse objeto um valor simbólico igualmente significativo.

Dessa forma, o LD se constitui numa ferramenta fundamental para o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes. Tal recurso reflete as transformações pedagógicas e curriculares, pois a cada edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é formulado de acordo com tais mudanças. O PNLD está regulamentado pelo Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. De acordo com o decreto o programa é executado no âmbito do Ministério da Educação, destinado a avaliar e disponibilizar obras didática, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (Brasil, 2017).

3 Materiais e Métodos

Metodologicamente o presente artigo se constitui em uma pesquisa exploratória com abordagem quali-quantitativa. A relação entre o quantitativo e o qualitativo, assim como entre objetividade e subjetividade, não se limita a uma oposição direta. Dessa forma, a pesquisa quantitativa pode suscitar questões que demandam uma investigação mais aprofundada qualitativamente, e vice-versa (Minayo, Sanches, 1993). Esta pesquisa está baseada em dados bibliográficos e uso de questionários, onde foi analisado e levado em conta o teor das respostas dos estudantes e da professora regente do componente curricular de geografia, por fim, foi feito um estudo comparativo dos resultados da análise do livro didático adotado na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Joaquim Olavo, da rede estadual no município de Carpina-PE, no contexto da realidade do NEM. A referida escola (Figura 1) está situada no município de Carpina, no bairro São José, o município de Carpina está localizado na Mesorregião da Zona da Mata de Pernambuco, mais precisamente na Região de Desenvolvimento Mata Norte, possui uma população 79.293 habitantes, de acordo com o censo de 2022.

Figura 1 – a) Localização do município de Carpina. b) Vista da frente da escola



Fonte: Souza *et al.*, 2017.
Organizado pelos autores, 2023.

A pesquisa desenvolveu-se a partir de quatro etapas principais:

- I) Levantamento bibliográfico, como leituras de artigos e livros de autores como: Straforini (2008); Oliveira (2017); Neto Cordeiro *et al.* (2018); Marques (2018); Souza e Bairro (2021); Lima e Freitas (2021), entre outros.
- II) Análise da legislação referente ao NEM como a Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, outras normativas que direta ou indiretamente impactam no Ensino Médio como as emendas Constitucionais nº 59 de 11 de novembro de 2009 e nº 95 de 2016.
- III) A aplicação de um questionário com o propósito de investigar a utilização LD em sala de aula, realizada em 23 de novembro de 2023, foi autorizada pela direção da escola e contou com a participação voluntária da professora e estudantes. Este instrumento de pesquisa foi direcionado a uma turma do 2º ano do Ensino Médio, composta por 32 estudantes, e à professora responsável pelas atividades educacionais. A escolha dessa abordagem metodológica visou identificar e compreender as percepções individuais de cada participante em relação ao objeto de estudo delimitado, ou seja, o uso do LD no contexto educacional específico.
- IV) Análise do uso do livro didático Conexões: ciências humanas e sociais aplicadas. 1ª edição. São Paulo, 2020 da Editora Moderna. Para a análise do livro didático foi tomado como guia o roteiro disponibilizado na disciplina Estágio Supervisionado IV que teve como critério os seguintes tópicos: identificação e objetivo do livro, o conteúdo, a linguagem, os recursos didáticos, abordagem metodológica, a diversidade, atualização, e processos avaliativos.

Dessa forma, as etapas supramencionadas permitiram uma análise abrangente e detalhada do

uso do LD no contexto educacional, considerando tanto as bases teóricas e legislativas quanto as percepções dos envolvidos no processo de ensino. Essa abordagem integrada proporcionou uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades no uso do livro didático, especialmente à luz das recentes reformas no Ensino Médio.

4 Resultados e Discussão

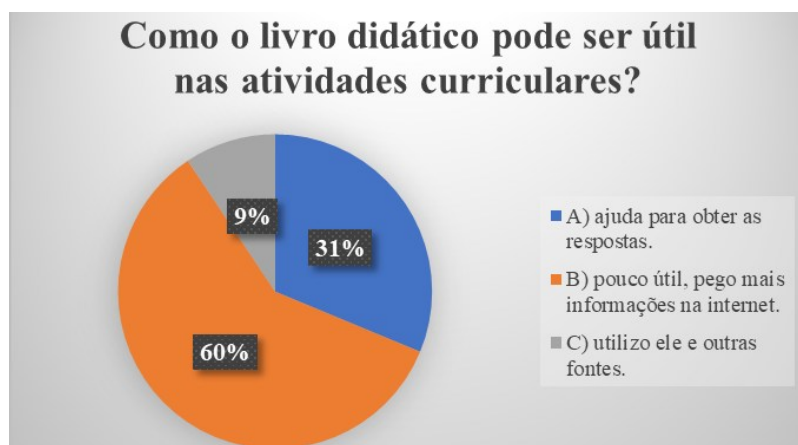
Para investigar o uso do LD em sala de aula, aplicou-se um questionário no dia 23 de novembro de 2023, após aprovação da direção e concordância voluntária da professora de Geografia e dos estudantes. O questionário, direcionado a uma turma de 32 alunos do 2º ano do Ensino Médio, continha três questões de múltipla escolha com três opções cada, instruindo os estudantes a escolherem apenas uma alternativa. Após uma breve explicação sobre a pesquisa, as respostas foram organizadas e apresentadas em três gráficos, oferecendo uma visão clara das percepções dos participantes. A professora respondeu a uma pergunta aberta sobre o uso do livro didático.

Essa abordagem metodológica visou analisar de forma sistemática as percepções individuais de estudantes e professora em relação ao uso do LD, permitindo uma compreensão mais aprofundada e abrangente das dinâmicas educacionais no contexto específico da turma do 2º ano do Ensino Médio.

4.1 Sistematização dos dados coletados por meio dos questionários

A primeira questão proposta aos estudantes refere-se a “Como o livro didático pode ser útil nas atividades curriculares? De acordo com o gráfico (Figura 2) a maioria, dezenove estudantes (60%), acham o livro pouco útil, tendo que buscar informações na internet. Para dez estudantes (31%) o livro ajuda na obtenção das respostas. Apenas três (9%) responderam que fazem uso do livro e outras fontes.

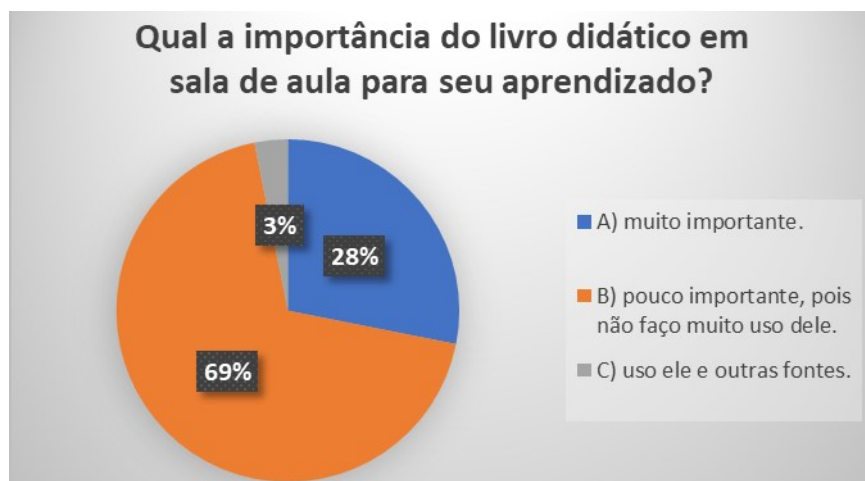
Figura 2 – Utilidade do livro didático nas atividades curriculares



Fonte: Autores, 2023.

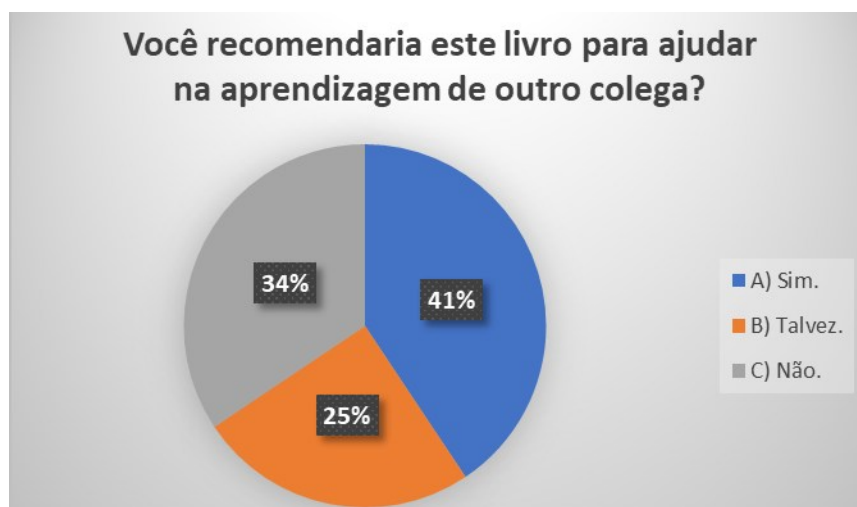
Na segunda questão “Qual a importância do livro didático em sala de aula para seu aprendizado? Temos que (Figura 3) nove estudantes (28%) responderam que o livro é muito importante, em contrapartida vinte e dois (69%) dos estudantes não veem importância no livro por não fazerem uso dele. Apenas um estudante (3%) respondeu que faz uso dele e outras fontes.

Figura 3 – Importância do livro didático



Fonte: Autores, 2023.

Na terceira questão “Você recomendaria este livro para ajudar na aprendizagem de outro colega?” (Figura 4) constatou-se que treze estudantes (41%) recomendam o livro para outros colegas, oito (25%) talvez recomendaria e onze (34%) recomendaria.

Figura 4 – Recomendação do livro didático

Fonte: Autores, 2023.

De acordo com as respostas obtidas a partir dos questionários direcionados aos estudantes sobre o uso do livro didático e como ele pode ser utilizado, pôde-se notar que os 32 estudantes responderam através de suas percepções construídas no cotidiano de sala de aula. A partir do percentual das respostas verificadas nos três gráficos, anteriormente, é perceptível que a maioria dos estudantes não acredita que o livro seja importante para o seu aprendizado, e seu uso se torna quase inexistente. Acredita-se que a falta de uso do LD e de um incentivo de como usá-lo de forma eficiente como ferramenta de pesquisas e estudos acaba desmotivando os estudantes, e se torna algo irrelevante para os conhecimentos adquiridos no decorrer do ensino médio.

Essas respostas são reflexos de um costume já estabelecido que a falta do uso do livro reflete na vida dos estudantes da EREM Joaquim Olavo, esse fato se dá, pois, a coleção é destinada para uso em todo o Ensino Médio. Como o quantitativo de livros disponibilizado foi insuficiente, resolveu-se distribuí-los de forma que os 1º e 2º anos ficassem com dois volumes. Dessa forma a escola apenas disponibilizou os quatro primeiros volumes. O 3º ano não recebeu livros dessa coleção uma vez que ainda não se encontram inseridos no contexto do NEM. A ideia original era para que todos os estudantes recebessem os seis volumes, o que não aconteceu.

No tocante a importância do LD Marques (2018) destaca sobre o valor simbólico deste, sendo necessário para o processo de ensino e aprendizagem. Acreditamos que o LD deve ter seu uso incentivado nas escolas assim como preconiza o PNLD. Nascimento e Campos (2018) a partir de reflexões sobre a importância do livro didático afirmam ser importante a utilização de recursos didático-pedagógicos variados de forma associada com outras ferramentas de ensino, favorecendo aulas mais significativas.

No que se refere a aplicação do questionário direcionado a professora da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Joaquim Olavo, perguntou-se o seguinte: Com qual frequência a senhora utiliza o livro didático e como julga a importância dele para o ensino e aprendizagem da disciplina Geografia? Justifique. A resposta dada pela professora foi:

Comecei a lecionar a disciplina de geografia do 1º ao 3º ano do Ensino Médio na EREM Joaquim Olavo no início do segundo semestre de 2023. Desde então não utilizei o livro didático nas turmas, o livro foi escolhido no início do ano em um momento em que eu ainda não fazia parte do quadro, além disso cheguei analisá-lo e não encontrei 'aporte' para fazer o uso dele. De acordo com o que analisei, o conteúdo de geografia aparece de maneira 'escassa' e não é compatível com os conteúdos propostos no Organizador curricular de Pernambuco (Professora, 2023).

Foi nítido perceber que a postura dos estudantes em relação ao livro a influenciou, devido ao fato da professora ter chegado na escola no segundo semestre, e pela dificuldade relatada em todo processo, desde a escolha do livro até a dificuldade dos estudantes terem os livros, sabendo que a coleção possui seis volumes e os estudantes não conseguem obter todos eles. Conforme a professora, ao analisar o livro, sentiu que o LD tem uma linguagem difícil, longe da realidade dos estudantes.

Além disso, alega que os conteúdos da disciplina Geografia não estão disponíveis de maneira satisfatória e ele não remete ao perfil das provas e exames seletivos que os estudantes são condicionados a prestarem que é o Sistema Seriado de Avaliação (SSA) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para driblar essas dificuldades a professora tem adotado o organizador curricular de Pernambuco. Vale destacar que esse fato foi constatado durante a prática de estágio na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Joaquim Olavo na qual o livro não foi utilizado por não permitir um aproveitamento efetivo quanto a disciplina, pois os conteúdos aparecem mesclados entre os conteúdos de outras disciplinas como História, Filosofia e Sociologia.

Nesse esteio, Tolentino-Neto *et al.* (2011) ao pesquisar sobre o Livro Didático, Desempenho Escolar e Dificuldades de Aprendizagem coaduna com Tagliani (2009) ao destacar a dificuldade dos professores no uso dos livros, resultado da resistência e insegurança quanto aos novos referenciais curriculares e aos materiais didáticos disponibilizados pelo MEC. Para uma melhor compreensão do uso também foi necessário fazer uma análise do livro didático adotado na escola. Para tal foi usado como guia um roteiro disponibilizado na disciplina Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Geografia. A seguir apresenta-se a análise realizada.

4.2 Análise do Livro Didático

Obra adotada na Escola: COTRIN, Gilberto *et al.*, Conexões: Ciências humanas e sociais aplicadas. Manual do professor. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2020. A referida obra é organizada em seis

livros, subdivididos por volumes, a saber: Volume I - Ciência, cultura e sociedade; Volume II - Sociedade e meio ambiente (ambos adotados para o 1º ano); Volume III - Ética e cidadania e População, territórios e fronteiras (ambos adotados para o 2º ano); Estado, poder e democracia; e Trabalho e transformação social. O livro por estar inserido no contexto do NEM tem seus conteúdos destinados não só a Geografia, mas às disciplinas de História, Filosofia e Sociologia. Para esta pesquisa analisamos o **Volume I - Ciência, cultura e sociedade** (Figura 5) a seguir são feitas as principais considerações da análise realizada.

Figura 5 - Capa do livro analisado e seu respectivo sumário



Fonte: Autores, 2023.

A obra é contemplada pelo PNLD 2021 e relaciona as disciplinas com outras áreas do conhecimento como Linguagens e Matemática. De acordo com o que consta no site da editora, possui como objetivos propor a interpretação de imagens, estimular o debate e a análise de questões, para que o estudante do Ensino Médio se posicione de forma crítica. Esses objetivos são de certa forma alcançáveis, mas deixando claro que para isso o professor deve ter outras fontes de informação pois os conteúdos do livro, são apresentados para as humanidades e de forma interdisciplinar deixando de fora as especificidades de cada uma das disciplinas e dificultando de certa forma o seu uso por parte da professora e principalmente por parte dos estudantes.

Os conteúdos abordados no livro analisado estão separados em quatro unidades: Unidade 1 - Saber é Poder; Unidade 2 - Domínio da Cultura; Unidade 3 - Estrutura e Sociedade; e Unidade 4 - Sociedade, Tempo e Espaço. Todas essas unidades contêm os subtópicos que estão dispostos de forma interdisciplinar e de acordo com as diretrizes da BNCC de forma bastante superficial tendo os conteúdos mesclados junto às outras disciplinas, tornando difícil a compreensão dos conteúdos de

Geografia, principalmente no que se refere aos conceitos básicos da disciplina.

Em suma, essa coleção veio abordando todo o contexto do novo ensino médio, com o foco também nas disciplinas eletivas para um ponto de apoio com as informações fornecidas nesse pressuposto. Vale lembrar que o livro faz parte de uma escolha conjunta com os professores da escola, elencando assuntos que abordem o cotidiano dos estudantes, e ele dessa forma se torna atual, pois está com as propostas do NEM, porém sua organização deixa um pouco a desejar, pois os assuntos se misturam, ficando difícil de fazer uma separação para as aulas do 1º quanto do 2º ano, e essa dificuldade gera nos professores um descontentamento.

Quanto ao conteúdo é um livro que valoriza a ementa do NEM, sendo atualizado para este contexto, mas que peca na preparação para exames como o Enem pois os conteúdos de Geografia são subdivididos entre as outras disciplinas, dificultando a compreensão dos estudantes. Esse ponto é alvo de muitas críticas pelos professores da escola. Dessa forma o livro acaba sendo deixado de lado para ministrar as aulas, ele se afasta de uma realidade dos estudantes por ser de difícil acesso, pois os estudantes não conseguem tê-lo como guia, gerando assim na professora regente a necessidade de buscar outros recursos para as suas aulas, fazendo com que eles se tornem reais, e atinjam o entendimento dos estudantes.

Em sua linguagem o livro busca ter uma posição acessível ao público do Ensino Médio, trazendo complementos como recortes jornalísticos, tabelas e quadros, fotos e imagens que retratam o cotidiano da humanidade. Trabalha de forma satisfatória dimensão espaço/temporal e busca despertar o estudante para um pensamento crítico. Em alguns pontos são abordados as diferentes culturas e etnias.

Seus Recursos didáticos como imagens, tabelas, gráficos, mapas, exercícios e atividades não são tão notórios em diversidade desse perfil, porém o livro possui imagens, algumas tabelas e os exercícios são encontrados no fim de cada unidade, mas de forma incipiente. A abordagem utilizado está alinhada ao ensino tradicional, onde os estudantes recebem os conteúdos como ouvintes e como o livro não possui muitas abordagens diversificadas, ele reflete apenas as teorias de forma metódica e não tem um aprofundamento. Em termos de diversidade cultural é visto em pequena quantidade e baixa profundidade, quando discute sobre a formação étnica, com as pluralidades sociais e geográficas e suas subdivisões. Traz também alguns recortes sobre as culturas no mundo.

O livro aborda também as novas descobertas e os avanços recentes na área do conhecimento geográficos até o presente ano que foi desenvolvido, incluindo as pesquisas que foram feitas em sua época de produção, atendendo as novidades através de recortes de notícias veiculadas em revistas e jornais. Se tratando de avaliação esse ponto é encontrado de forma superficial no final das unidades, se

apresentando enquanto uma estratégia de aprendizagem feita por exercícios de fixação. Sendo assim, o livro não possui um acesso em que os estudantes e professores consigam manter seus processos de ensino e aprendizagem, pois só tem exercícios de forma gradual, e não continua, ele segue a praxe de provas e exames seletivos apenas, e o mesmo modelo de avaliação, por meio de nota mais alta.

Diante do exposto constata-se que o livro didático é insuficiente quanto ao auxílio da disciplina Geografia, a professora sente bastante dificuldade em trabalhar as aulas a partir dele, tendo que na maior parte das vezes, recorrer a pesquisas na internet e outras fontes para auxiliar no ensino da disciplina. Vale ressaltar que a coleção foi a escolhida pelo conjunto de professores dentro das alternativas fornecidas sendo o “menos pior” entre elas, de acordo com a professora entrevistada.

Percebe-se também que há um desencontro em alguns conteúdos do organizador curricular de Pernambuco e a obra analisada. Esse fato tenta ser amenizado pela professora a partir de conteúdos de outras fontes que são mais específicos da disciplina. Seguindo essa mesma visão, o livro precisa de alguns ajustes, principalmente nessa parte de divisões dos assuntos que contemplem todas as 3 séries do ensino médio, já que obtendo isso, iria facilitar as aulas, e os estudantes teriam uma melhor familiarização com o livro, ele seria um suporte para o aprendizado, não apenas um compendio que deve ser usado apenas quando a professora pedir para levar.

O ponto forte do livro é apenas trazer o NEM para os estudantes se familiarizarem e se adaptarem a tais mudanças, os pontos fracos se tornam muitos, devido a toda série de eventos que causa o afastamento dele perante o estudante. Mesmo com esse ponto fraco ele ainda cumpre o seu objetivo que é informar os conteúdos propostos na BNCC.

Quanto a essa constatação, de acordo com Marques (2018) a BNCC sendo um documento legal com abrangência nacional, afeta todas as escolas de educação básica do país. Para que esse objetivo seja efetivo, o LD é um aliado importante, pois materializa o que determina a BNCC, em cada mesa de estudante, em cada mesa de professor. Tal ciclo se fecha, primeiro, nas políticas de avaliação externas e em larga escala, que têm a incumbência de aferir o grau de apreensão dos conteúdos pelos estudantes e, na mesma linha, o nível de incorporação da base pelas escolas e professores.

E ainda segundo Bittencourt (2006. p. 72), “o livro didático é um importante veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura”. Para a autora, o papel do livro didático na vida escolar pode ser de instrumento de reprodução de ideologias e do saber oficial imposto por determinados setores do poder e pelo Estado. O que se verifica no contexto do NEM é uma redução na capacidade de as disciplinas das humanidades contribuírem para a formação de cidadãos críticos da sua realidade. Esse processo, que consideramos de precarização da educação, produz uma massa de mão de obra acrítica e vulnerável aos interesses dos grupos econômicos dominantes.

Considerações Finais

As considerações finais desta pesquisa confirmam que o objetivo proposto foi alcançado, evidenciando as dificuldades enfrentadas na adaptação dos conteúdos de Geografia no contexto do NEM. Apesar da promessa de maior flexibilidade e autonomia para os estudantes, os resultados indicam que essas características estão ausentes na prática. Um dos fatores determinantes para essa lacuna é a falta de formação específica para os professores, que se veem desafiados a trabalhar com novos conteúdos em um contexto de interdisciplinaridade, sem a devida preparação.

A análise do livro didático revelou que, embora ele atenda aos requisitos da BNCC e esteja alinhado com as diretrizes do NEM, há uma significativa perda de conteúdos específicos de Geografia, devido à sua integração não sistêmica com outras disciplinas. Nesse sentido, ressalta-se a importância de uma revisão criteriosa dos materiais didáticos, para garantir que as competências e habilidades geográficas sejam plenamente desenvolvidas. Espera-se que outras pesquisas possam aprofundar as discussões apresentadas neste estudo.

Referências

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ensino Médio: o que as pesquisas têm a dizer? Subsídios para a consulta pública**. Anped, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: < <https://portalarcha.com/2023/07/04/anped-entrega-ao-mec-relatorio-final-e-recomenda-revogacao-do-novo-ensino-medio/#>> Acesso em: 28 nov. 2023.

BITTENCOURT, Circe O. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe O; CHOPPIN, Alain. **Saber Histórico na Sala de Aula**. 11ª ed. São Paulo: Contexto. 2006. p. 69-90.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Decreto n. 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília, DF: Presidência da República [2017]. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em 25 de nov. de 2023.

CHAGAS, Gênesis Souza; SILVA, Michele Souza; SIQUEIRA, Pedro Henrique Dias. A geografia e o novo ensino médio: uma análise curricular. In: **Anais... VII ENALIC**, 2018, FORTALEZA-CE. v. 1. p. 1-12. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51246>>. Acesso em: 23 out. 2023.

CUNHA, Eduardo Carlos Souza; MÜLLER, Eucinéia Regina. Avaliações em larga escala: uma tentativa de controle, regulação, captura e padronização do cotidiano escolar. In: **Caderno da Funcamp**, v. 17, n. 29, p. 143-163. 2018. Disponível em <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/1317/943>. Acesso em 19/11/2013.

GIROTTTO, Eduardo Donizeti. **Dos PCNs a BNCC: o ensino de geografia sob o domínio neoliberal**. GeoUerj, 2017, n. 30, p. 419-439.

LIMA, Renan Pessina Gonçalves; FREITAS, Anielle. A Geografia na reforma do Ensino Médio: o caso da rede estadual regular de Campinas-SP. In: **Anais... VII Encontro Regional de Ensino de Geografia e III Workshop de Cartografia e Novos Letramentos**, 2021, Campinas. VII Encontro Regional de Ensino de Geografia e III Workshop de Cartografia e Novos Letramentos, 2021.

MARQUES, Roberto. Qual o lugar do livro didático na reforma do Ensino Médio? In: TONINI, Ivane Maria *et al.* **Geografia e livro didático para tecer leituras de mundo**. São Leopoldo: Oikos, 2018. p. 119-130.

MENDES, Raquel Almeida. Ensino de Geografia no/do contexto técnico-científico-informacional: ponderações a partir da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. **Anais... 7º Encontro Regional de Ensino de Geografia - Geografia, Escola e Tecnologias: discursos atuais e encontros possíveis**. Campinas: UNICAMP, 2021. v. 1. p. 355-364.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

NASCIMENTO, Jéssica Maria Torres; CAMPOS, Francilene Leonel. A importância da utilização de recursos didático-pedagógicos no ensino de genética em escolas públicas no Município de Parnaíba - PI (Brasil). **ESPACIOS** (CARACAS), v. 39, p. 30-41, 2018.

NETO CORDEIRO, Francisco Alves.; *et al.* A utilização do livro didático de geografia na prática de ensino na escola do assentamento Zumbi dos Palmares em Mari – PB. In: **Anais... III CINTEDI...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44345>>. Acesso em: 02/12/2023 14:35

SOUZA, José Victor Rossi.; BAIRRO, Gabriel Pinto. Os livros didáticos de Geografia no Novo Ensino Médio. In: 7º Encontro Regional de Ensino de Geografia - Geografia, Escola e Tecnologias: discursos atuais e encontros possíveis, 2021, Campinas (SP). **Anais... 7º Encontro Regional de Ensino de Geografia - Geografia, Escola e Tecnologias: discursos atuais e encontros possíveis.** Campinas: UNICAMP, 2021. v. 1. p. 57-66.

SOUZA, Shierley Maria; SILVA, Erlaine Bernado; ALBUQUERQUE, Mayze Nascimento; SIQUEIRA, Glécio Machado; BEZERRA, Joel Medeiros.; GONCALVES, Danilo Madeira Campos. Quality of life of the elderly domiciled in Carpina (Pernambuco State, Brazil) determined by barthel index. **Journal of Geospatial Modelling**, v. 2, p. 1-8, 2017.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008. 190 p.

TAGLIANI, Dulce Cassol. **O livro didático de língua portuguesa no contexto escolar: perspectivas de interação.** 2009. 196f. Tese (Doutorado em Letras) -Universidade Católica de Pelotas, Pelotas. 2009.

TOLENTINO-NETO, L. C. B.; BIZZO, N. M. V.; BIANCO, A.A.G.; BOTON, J. M.; PEREIRA, J. B.; POSSEBON, N. B. Livro Didático, Desempenho Escolar e Dificuldades de Aprendizagem: levantamento de publicações. In: **Anais... VIII ENPEC** (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências) e I CIEC (Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las Ciencias), 2011, Campinas, SP.